



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Entretanto, refleti sobre esta questão e até participei numa atividade na Escola da Fonte Santa com alunos do primeiro ciclo. Os agrupamentos de escolas têm o projeto “Eco-Escolas”, no qual se debruçam precisamente sobre estas matérias ambientais. E, falando com os miúdos, aprendemos muito.-----

À semelhança do que aconteceu nas campanhas de separação do lixo — nomeadamente papel e plástico —, este tipo de iniciativa tem de ser forte e essencialmente educativa. É necessário criar hábitos e sensibilizar a população para a correta separação dos resíduos. Na minha opinião, isto tem de ser assumido como uma prioridade. Não basta apenas disponibilizar contentores com aberturas mais pequenas. As pessoas precisam mesmo de sensibilização, porque, muitas vezes, o problema resulta de descuido ou desleixo. É verdade que uma abertura mais pequena limita a colocação de resíduos de maiores dimensões, mas não resolve tudo.-----

Portanto, têm de existir duas abordagens em paralelo: por um lado, perceber em que fase se encontra o projeto-piloto da Câmara Municipal de Loulé, quais os resultados que estão a ser obtidos e qual a viabilidade de implementação em Quarteira; por outro lado, avançar com campanhas de sensibilização e educação ambiental junto da população. Obrigado.-----

Membro do Público – Senhor João Calado: Esqueci-me de dizer que ao nível dos contentores, colocar a informação maior e compreensível para as pessoas, porque a informação está muito pequena, as pessoas não leem, devendo constar a informação de colocação unicamente de lixo orgânico. Isso seria já uma primeira abordagem e julgo que o investimento nesses autocolantes, para colar nesses caixotes já existentes, já permitiria, julgo eu, que as pessoas tivessem maior civismo. Aí já poderia ajudar um pouco, designadamente o investimento nesses autocolantes ou simplesmente até pintar os caixotes. Vou ser franco, já tive quase para pôr em papel, “só restos de



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martin

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

comida". Não vou, evidentemente, deteriorar ou fazer esse tipo de ações em objetos públicos. -----

Na Rua Manuel Faria, onde existem dois contentores, um de um lado e outro contentor do outro constata-se o que tenho estado a evidenciar nas exposições que fiz. Certamente que os restantes contentores espalhados pela cidade de Quarteira estejam em semelhante estado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Só para reforçar, acho mesmo importante esta política educativa, como pode observar, mesmo naquela vez que tivemos aqui em conversa, percebe-se que a opinião é: "Vale a pena se tiver o caixote do lixo a vinte metros da minha casa, mas se tiver a cem metros...", se calhar já não compensa para algumas pessoas. E isto é a dinâmica da nossa sociedade. Toda a gente concorda, toda a gente bate palmas, mas se ficarem um bocadinho mais afastados, já tenho o argumento certo para não fazer a separação. Infelizmente é assim. É importante fazermos esta divulgação, este trabalho educativo, tem de estar sempre paralela a qualquer medida que nós venhamos a tomar. É um assunto que não está esquecido e prometo-lhe uma resposta breve, nem que seja para o situar em relação à situação do estudo em Loulé. Mais alguém quer intervir? -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: Boa noite, sou a Isa Brito. Autorizo a gravação. Ainda relativamente ao assunto das canas, isto é o assunto da ordem do dia, falamos aqui da questão da recolha, mas existem também muitas máquinas trituradoras que podiam fazer essa ajuda. Em vez de ser recolhido, era logo automaticamente triturado ficando muito mais reduzido o volume das canas. Não sei se a Câmara Municipal tem esse tipo de máquinas, mas sei que a Inframoura tem. E eles utilizam muito isso, portanto, pode-se fazer aqui uma parceria de interesses, de vontades, de resoluções, para que a Inframoura possa também colaborar com a Junta



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureir: Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

de Freguesia de Quarteira, e naturalmente com a Câmara Municipal. Acho que não estou a dizer novidade nenhuma, acho que isto é do senso comum, que toda a gente sabe que isto está a acontecer por aí, pela limpeza das praias, portanto, é só uma sugestão. Outra questão aqui, falaram aqui do projeto... -----

Presidente da Junta – João Romão: Desculpe interromper, o que é que está a acontecer, que essa parte eu não percebi? -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: As canas, em muitas praias estão a ser retiradas dessa forma. Estão a ser deterioradas nessas máquinas, por causa do volume. -----

Presidente da Junta – João Romão: Eu compreendo, também foi uma solução que foi equacionada e foi colocada em teste, e a técnica Dr.ª Orlanda da Câmara Municipal esteve cá, tal como o Sr. Luís Inácio da Salubridade, e testaram um triturador de grande porte que tem, que é utilizado pela proteção civil. O que me foi dito é que o triturador também não serve para este efeito, porque a cana larga muito estilhaço para além de poder entupir a máquina. Foi isto que me foi dito e desta forma.-----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: Desconhecia, mas sei que eles fazem com os ramos das árvores.-----

Presidente da Junta – João Romão: Por isso é que eu perguntei. Porque em Vilamoura, eu não tenho conhecimento desse procedimento.-----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: É a nível do país, não estou a dizer especificamente em Vilamoura, se efetivamente fazem com as canas, mas vi fazerem em Vilamoura com as árvores, e há vários tipos de árvores.-----

Presidente da Junta – João Romão: Nós próprios temos um triturador na Junta de Freguesia, mas é um triturador de menor porte, com uma entrada pequena. -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: Aquilo era tipo um camião do lixo com triturador. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martiñs	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Presidente da Junta – João Romão: O nosso é ligeiramente mais pequeno, mas tínhamos um maior, essa foi uma ideia inicial. Foi-nos dada essa possibilidade do triturador maior utilizado pela proteção civil para destruição de troncos, e foi muito utilizado agora durante as tempestades. O que me disseram depois no local foi que não se adequava porque a cana largava imenso estilhaço, e para além de contaminar depois a areia e ficar muita cana partida no areal tornando-se ainda mais difícil a sua remoção. Foi uma solução que foi equacionada. -----

Quando deu o exemplo de Vilamoura, Vilamoura está pior que nós, muito pior que nós. São toneladas e toneladas que os senhores da manutenção apanham diariamente na marina, dentro da marina, e basta virmos aqui ao Passeio das Dunas. Ainda hoje estive lá, os montes de canas são maiores do que os nossos. -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: Sim eu vi, no Passeio das Dunas, lá ao fundo, eles a recolherem em sacos e depois punham no contentor as canas. -----

Presidente da Junta – João Romão: Exatamente. Sei que é um trabalho muito exigente, que demora muito, muito tempo. O nosso pessoal diz que não dá fim. -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: É um assunto na ordem do dia, que toda a gente fala disso. -----

Presidente da Junta – João Romão: Mais uma vez, devo mencionar aqui, que os nossos concessionários já estiveram a ajudar. Já o tinha mencionado na Assembleia. -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: Vamos fazer uma ação, uma ação para todos nos movermos e irmos todos apanhar as canas. -----

Presidente da Junta – João Romão: Uma ação com camiões. O problema maior está na recolha, não está propriamente o apanhar. -----

Membro do Público – Senhora Isa Brito: A recolha geral, depois do apanhar das canas. Outra questão aqui, é “O museu é seu”, que projeto é este? Este é o tal projeto que a



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureir Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jeffry Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Câmara pediu o apoio da Freguesia de Quarteira? Só a título de perceber que tipo o projeto é. Naturalmente é sobre museus. Obrigada. -----

Presidente da Junta – João Romão: Também gostava de ter conhecimento, mas não o tenho. Como foi um pedido da Câmara Municipal de Loulé, a informação que aqui tenho também se resume à entidade que é, e que faz este pedido de utilização das nossas instalações. Posso informá-la à *posteriori*. Obrigada. Mais alguém pretende usar da palavra?-----

Membro do Público – Senhor Vítor Alberto: Uma vez mais, Vítor ██████████ Alberto. Era apenas para colocar uma questão, mas antes disso gostaria de fazer um breve comentário. Em relação à questão da reciclagem, acho que a Junta, a freguesia, o concelho, têm alguma responsabilidade pela recolha e também o Município têm alguma responsabilidade nesta matéria. No entanto, devo dizer que sinto muita falta de programas de sensibilização a nível nacional. Na minha opinião, existe aqui uma falha. Alguns sectores poderão dizer que isso acontece por determinados motivos, mas considero que deveria existir uma presença mais forte na televisão e noutros meios de comunicação que chegam mais diretamente às pessoas. De qualquer modo, penso que a freguesia também deve sensibilizar a população. Lembro-me de ter ouvido — não sei se foi na televisão ou na internet — um anúncio, um *jingle* ou algo semelhante, em que as pessoas diziam que sabiam reciclar, mas afinal não sabiam. E isso é verdade: eu próprio, por vezes, tenho de questionar se determinado resíduo deve ir para um contentor ou para outro. Sinceramente, nem sempre sei. Aquilo que eu pensava que deveria ir para o amarelo, afinal não vai, sendo considerado lixo indiferenciado. Portanto, era apenas esta observação relativamente à intervenção anterior, do senhor João. A segunda questão que gostaria de colocar é a seguinte: Não tenho a certeza se este é o fórum mais adequado — talvez fosse mais um assunto para a Assembleia de



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel
Vogal Manuel da Luz	Vogal Vitor Martins	Vogal Tiago Feijão
Vogal Álvaro Guia		

Freguesia — mas aproveito para perguntar: está em consulta pública o regulamento da zona norte/nordeste? Gostaria de pedir algumas informações sobre este assunto. Senhor Presidente, o Executivo pode esclarecer alguma coisa relativamente a este processo? Nomeadamente, se está previsto algum momento de esclarecimento público ou algum tipo de consulta à população. Era nesse sentido que, atrevidamente, voltava aqui a intervir. Muito obrigado.-----

Presidente da Junta – João Romão: Senhor Vítor, vou ser honesto consigo: neste momento não tenho muita informação para lhe dar, até porque não estava preparado para essa questão. Este assunto já passou pela Assembleia Municipal no final do ano passado, numa reunião realizada em Vilamoura. Neste momento não conheço bem o ponto de situação relativamente a este tema. No entanto, posso informar-me e, mais tarde, falar consigo para lhe dar alguns esclarecimentos. O Presidente da Câmara Municipal, Telmo Pinto, teve de se ausentar da sala durante essa discussão [REDACTED] tal como o Vereador Hélder Martins, pelo que ambos não participaram na votação. Ainda assim, vou procurar obter mais informação sobre o assunto e depois falamos sobre isso. Obrigado -----

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: Boa noite. O meu nome é Rui Pinto. Gostaria de colocar uma questão. Sei que não é diretamente da responsabilidade da Junta, mas hoje tive conhecimento de uma notícia do Ministro do Ambiente relativamente à Praia do Forte Novo e à reposição das areias. Segundo essa informação, a intervenção poderá sofrer atrasos e o Presidente da Câmara Municipal, o senhor Telmo Pinto, manifestou alguma preocupação, indicando que a reposição do areal poderá apenas estar concluída no mês de maio. Assim, gostaria de perguntar ao senhor Presidente se tem alguma informação mais detalhada ou concreta sobre este assunto. E, para além da reposição



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

da areia, se já foi discutida ou pensada alguma solução mais definitiva para esta zona, tendo em conta a importância que tem para Quarteira. Obrigado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Sim, tenho alguma informação. A montagem do estaleiro deverá iniciar-se na próxima semana, a partir do dia doze de março. Recebemos também informação de que, durante essa semana, haverá algum movimento de veículos pesados, relacionado com a instalação da tubagem e com a preparação do estaleiro no Forte Novo. Efetivamente houve um atraso, como todos temos reparado, e isso é preocupante. A época balnear tem início oficial a um de junho, mas todos sabemos que em Quarteira, na altura da Páscoa, já há pessoas a frequentar a praia e até a ir ao mar. Estamos naturalmente preocupados e continuamos a exercer pressão para que não haja mais atrasos que possam comprometer a nossa época balnear. Posso também acrescentar uma informação: inicialmente tinha sido divulgado que a reposição de areia começaria na Praia da Rosa Branca. No entanto, os trabalhos irão começar na Praia do Forte Novo. Será feito primeiro um enchimento de areia nessa praia, para permitir a passagem das viaturas de obra entre as diferentes praias. Depois disso, a intervenção avançará a partir da Rosa Branca. A draga será a última coisa a chegar. Primeiro será feito todo o trabalho de preparação e de montagem das infraestruturas nas praias, e só depois a draga iniciará a reposição de areia. -----

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: O Executivo tem algum plano pensado, no sentido de pressionar, com alguma solução definitiva, sem ser a reposição do areal?---

Presidente da Junta – João Romão: Está em curso o projeto de reconstrução e requalificação dos molhos. Já o visualizei, uma vez que o mesmo nunca me foi entregue, e pelo que foi apresentado em estudo, está apenas a reformulação de alguns molhos e o recolher de outros molhos. Serão as próprias pedras dos molhos que saem, nomeadamente o molho da Praia da Rosa Branca, seguindo outras praias, terminando



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

na Praia Alegre, se não estou em erro. Neste momento, não me parece uma solução efetiva. Todos receamos e todos opinamos e damos palpites, mas os especialistas ambientais encontram-se na tomada dessas decisões. Sinceramente, não entendo qual é a ideia, qual é a política. Isto tem duas tendências, a tendência da natureza de agir por ela mesma e tem a tendência de termos de contrariarmos natureza, para que não nos provoque tanto impacto. E neste pouco tempo que aqui estou, ainda não domino, não tenho o conhecimento da melhor forma de chegar a todas as entidades, e ainda não tenho todos os acessos necessários. Até porque são assuntos que ultrapassam a Junta. Por vezes dizem que o Presidente da Junta não faz nada ali na praia do Forte Novo, posso sempre colocar umas baias metálicas, mas mais do que isso, não consigo. É muito frustrante, e é impossível assistirmos a isto tudo na nossa terra, e no final do dia ficamos indiferentes. Quando há a manifestação de desagrado por parte das pessoas sobre as canas na praia, as árvores caídas, as estradas cheias de buracos, os sinais todos tortos, ninguém mais do que o Executivo da Junta, sente essas queixas. São queixas que nos fazem sentir impotentes e de não chegar a resolver todos os problemas, e sabemos que eles existem. O Algarve será sempre o Algarve. Na ponta do país que fica sempre esquecida. No entanto, fico satisfeito pelo maior investimento em areias ter sido cá no Algarve, mas ficamos na maior parte das vezes esquecidos nas tomadas de decisões a nível nacional. Obrigado. -----

Membro do Público – Senhor Nelson Rodrigues: Gostaria de fazer uma observação. A questão dos pontões foi muito utilizada nas décadas de mil novecentos e setenta e mil, novecentos e oitenta. Nos Estados Unidos foram realizados vários estudos — algo que aqui nem sempre acontece — e concluiu-se que muitas dessas soluções não produzem os resultados esperados. Em algumas praias, principalmente da Flórida, optou-se por colocar estruturas paralelas à linha de costa, em vez de pontões perpendiculares. Assim,



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

as ondas perdem força ao embater nessas estruturas. Caso contrário, se assorearem da praia com areia e, quando surge uma tempestade como a que tivemos este ano, essa areia desaparece rapidamente. Pode durar um ano, dois anos no máximo, e depois volta tudo ao mesmo. No fundo, é gastar dinheiro sucessivamente sem resolver o problema de forma definitiva. Não é só fazer o assoreamento, tem de se tratar da estrutura. Não sei o que vão fazer com as arribas. Não vai ser a melhor solução e vai ser unicamente para gasto de dinheiro. Obrigado.-----

Membro do Executivo – Vogal Álvaro Guia: Gostaria apenas de acrescentar uma breve nota em relação à questão das praias e ao assoreamento. [REDACTED]

[REDACTED] tenho uma enorme tristeza por ver o mar entrar por terra adentro. Recordo-me de brincar no lado mar do Forte, que hoje não se vê o que caiu. As questões que está a mencionar em relação à proteção da praia, colocar molhos em posições horizontais, só por si, apresentam muitas dúvidas, porque vão requerer manutenção anualmente. Conhece a barra da Tavira? A barra de Tavira está construída com aqueles “pés de galinha” muito grandes. O mar, este ano, deslocou-os para a praia. Estão todos espalhados. O mar tem muita força. De qualquer forma, a primeira solução que nos ocorre é essa que está a apontar. A questão de fazer molhos horizontais à linha da praia, para tirar a força da água, é precisamente o que causa a erosão nas praias. A força que o mar traz, se não existir uma barreira que a trave, vai causar estragos. Depois temos outra agravante. Um pouco mais a Leste, temos a Ria Formosa. E temos uma duna da Ria Formosa, que dizem que qualquer intervenção feita nesta zona poderá ter consequências noutras áreas, nomeadamente na Praia de Faro. Não é só no concelho de Loulé, Faro também deveria estar presente e lutar por isto. Era apenas isso que queria acrescentar. Muito obrigado.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Leifhy Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Presidente da Junta – João Romão: Todos nós temos este sentimento de impotência e que poderíamos ter feito mais alguma coisa. De facto, os ambientalistas estão lá, estão lá também os especialistas, que queremos acreditar, possam trazer a solução para este problema. Não somos nós, junta. Não tenho essas qualificações. Mas este é o sentimento de alguém que passou a vida no mar, como o Álvaro. Sou leigo na matéria, parece-me um pouco insuficiente, mas para já, foi a solução que nos apresentam. Transmiti essa informação apesar de nunca me ter chegado nenhum documento oficial. Penso que, a reposição de areia sempre é melhor que não fazer nada. Se se tivesse feito uma intervenção correta no *timing* devido, cerca de cinco anos atrás, não teríamos tido esta destruição. Estaríamos com problemas na mesma, com a praia desta dimensão, mas sem este resultado negativo. Obrigado. -----

Membro do Público – Senhor Vítor Alberto: Só queria mencionar que estas soluções que o senhor anteriormente referiu, já estão a ser praticadas. Em Sines, por exemplo, há uma situação idêntica a esta, uma proteção circular que protege as praias e o que está por trás das praias. Concordo com o que disse o Sr. Álvaro. E antes do que disse, isto é um paliativo colocar esta areia. As crianças quando fazem castelos de areia, vem o mar e deita tudo abaixo. Sendo isto um paliativo, o que o Sr. Álvaro diz é muito importante, porque tudo o que se fizer, vai ter reflexos na praia de Faro, Vale de Lobo, etc. Obrigado.

Presidente da Junta – João Romão: Há mais alguém que queira participar ou intervir? Não? Obrigado a todos pela vossa presença e participação. Dou por encerrada a sessão e continuação de uma boa noite. -----

Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a reunião, pelas vinte e duas horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os elementos presentes. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

O Presidente da Junta:-----
João Pedro Martins Romão, _____

A Secretária:-----
Verónica Margarida António Martins, _____

A Tesoureira:-----
Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, _____

Os Vogais:-----

Manuel Fernando Carapetinho da Luz, _____

Jenny Gonçalves Martins, _____

Tiago Miguel Santos Feijão, _____

Álvaro José Rocha Bota Guia, _____

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.